

Arquidiocese de Goiânia Muitos membros, um só corpo.



Edição 438ª - 14 de outubro de 2022

www.arquidiocesedegoiania.org.br

Siga-nos (f) ()





"Quero dirigir-me diretamente a vós que viveis uma condição de deficiência qualquer, para dizer que a Igreja vos ama e precisa de cada um de vós para cumprir a sua missão ao serviço do Evangelho"

(Papa Francisco)

pág. 5

ARQUIDIOCESE



Fique por dentro dos temas da última Reunião Mensal

MATÉRIA ESPECIAL



Conferência Nacional dos Bispos completa 70 anos

O EDIFÍCIO RELIGIOSO



Círio de Nazaré, maior manifestação religiosa católica do mundo

pág. 3 pág. 4 pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO





Arcebispo Metropolitano de Goiânia

história de Jesus de Nazaré deixa muitas interrogações para aqueles que têm em suas mentes e corações a imagem de um Deus revestido de glórias, senhor de exércitos, sentado em trono glorioso, com vestes luxuosas, com coroa de ouro e pedras preciosas, cercado de servidores... Ao contrário disso, Deus se fez homem no ventre de uma jovem, foi dado à luz numa estrebaria, deitado em uma manjedoura. Quando criança foi perseguido por Herodes e foi, com seus pais, um refugiado. Nasceu como pobre e cresceu entre os pobres da Galileia. Foi vítima do preconceito por ser filho de carpinteiro. Ao iniciar seu ministério, depois de ser batizado por João, chamou seus primeiros discípulos entre rudes pescadores. Não tinha sequer onde reclinar a cabeça. Quase nada possuía. Inclinou-se para lavar os pés de seus discípulos. Condenado à morte de cruz, foi despojado de suas vestes, coroado de espinhos. Até o túmulo onde foi sepultado era emprestado.

A Igreja nascente fez caminho parecido. Os apóstolos foram perseguidos e martirizados. Um número incontável de cristãos derramou seu sangue, "semente de novos cristãos" no dizer de Tertuliano. Ultrapassando séculos e milênios, houve períodos em que muitos na Igreja se distanciaram do projeto de Jesus: pobreza, profecia, diaconia. No entanto, nunca faltaram verdadeiros ícones para lembrar do caminho ensinado por Jesus de Nazaré, o Filho do Deus vivo. Francisco de Assis, Vicente de Paulo, Charles de Foulcaud, Teresa de Calcutá, Dulce dos Pobres, Hélder Câmara, Luciano Mendes, Jean Vanier, Júlio Lancellotti são alguns entre uma multidão daqueles que compreenderam Jesus e sua mensagem e abraçaram a vulnerabilidade humana como lugar da experiência do amor de Deus.

Sim. Custa-nos muito contemplar Jesus vulnerável. Melhor seria tê-lo

sempre glorioso. Custa-nos mais ainda contemplá-lo vivo nos vulneráveis da história. As palavras do Senhor, no capítulo 25 do Evangelho de Mateus, parecem não nos convencer de que ele está nos pequeninos e pobres, nos enfraquecidos e marginalizados, nos descartados e oprimidos. Quando se trata de estar com os pobres e experimentar a mesma sorte deles são poucos os que se arriscam.

Numa sociedade que exalta o sucesso a todo custo, que elege o luxo como expressão do belo, que gasta quantias milionárias em esportes caríssimos, que cultua o conforto como objetivo de vida, que cria todos os dias sonhos de consumo, urge o resgate da espiritualidade cristã, da vulnerabilidade. Jesus apontou que o essencial está no amor e, por isso, seu mandamento novo é a ordem de amar como ele amou, isto é, entregando a própria vida, derramando-a cotidianamente em favor da vida ameaçada e ferida. Para os cristãos, não há outro caminho senão amar como Jesus amou e abraçar a sua cruz e com ela os crucificados. Para isso é necessário purificar o olhar, a mente e o coração das visões de um Deus cujo poder se confunde com as forças deste mundo. Como Jesus, é preciso viver a "kenosis", isto é, o esvaziamento, o despojamento para dar espaço ao verdadeiro amor que será sempre vulnerável. Os místicos e os profetas compreenderam bem isso. Eles encontraram nas chagas de Jesus crucificado a expressão de um Deus ferido de amor, de um Deus vulnerável. E é esta a força revolucionária da fé cristã.

> Trecho do livro "Diakonia da Palavra", de Dom João Justino de Medeiros Silva. (4.7.2020)



ACESSIBILIDADE GERA INCLUSÃO

Atualmente, a lei mais completa sobre acessibilidade no Brasil é o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que entrou em vigor em 2016. Mas, mesmo existindo essa lei, a luta das pessoas com deficiência ainda é constante.

Todos os dias, as pessoas com deficiência enfrentam diversas dificuldades, pois ainda existem muitas barreiras por falta de acessibilidade. Isso acontece quando uma pessoa surda não consegue assistir a um vídeo porque ele está sem legenda ou interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais); quando um cadeirante não tem seu direito de ir e vir por falta de uma rampa de acesso; quando uma pessoa vai ao restaurante e falta um cardápio em braile.

Na mensagem para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência do ano de 2019, o Papa Francisco também fala dos obstáculos à acessibilidade e pede que as barreiras sejam superadas para tornar o mundo mais humano. "Nos últimos anos foram implementados e realizados processos inclusivos, mas isto ainda não é suficiente, pois os preconceitos produzem, além de barreiras físicas, também limites ao acesso à educação para todos, ao emprego e à participação."

Boa leitura! #somosum

ENCONTRO

Arcebispo de Goiânia: Dom João Justino de Medeiros Silva Bispo Auxiliar: Dom Levi Bonatto Arcebispo Emérito: Dom Washington Cruz

Coordenadora de Comunicação: Talita Salgado (MTB 2162 GO) Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell Jornalista Responsável: Larissa Costa (MTB 3989 GO) Redação: Edmário Felipe Santos, Gabriela Rodrigues, Larissa Costa e Marcos Paulo Mota Revisão: Camila Di Assis

Diagramação: Carlos Henrique Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores

Contatos: encontrosemanal@gmail.com

Fone: (62) 3229-2683/2673





Dia dos Professores

Vicariato para a Cultura e Educação LANÇA SUBSÍDIO



Celebramos, no dia 15 de outubro, o Dia dos Professores. Neste dia a Igreja celebra o Dia de Santa Teresa de Ávila, pedagoga de excelência no caminho da oração e da espiritualidade, padroeira dos professores por conta da sua maestria em lidar com as pessoas para auxiliá-las no caminho rumo a Deus.

Para celebrar o Dia dos Professores, o Vicariato para a Cultura e Educação da Arquidiocese de Goiânia elaborou um roteiro celebrativo para comemorar esta data tão importante.

O roteiro está disponível no link da bio do Instagram da Arquidiocese de Goiânia e pode ser compartilhado com os(as) professores(as), unidades de ensino, paróquias, escolas e universidades, para que celebremos, unidos em oração, pedindo as bênçãos do nosso bom Deus e agradecendo-o por todos(as) nossos(as) professores(as).

Feliz dia dos Professores!

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO





Encontro de Coroinhas e Acólitos

Aconteceu, na tarde de sábado, dia 8, na Paróquia Santa Cruz, na Vila Cruzeiro do Sul, o Encontro de Coroinhas e Acólitos do Vicariato de Aparecida de Goiânia. O encontro é uma realização da Pastoral Vocacional da Arquidiocese de Goiânia.

O próximo encontro acontece no dia 5 de novembro, no Colégio Dom Bosco, e reunirá os Vicariatos Centro e Leste. Os coroinhas e acólitos desses vicariatos devem procurar o seu coordenador ou a secretaria de sua paróquia para fazerem a inscrição.

Encontro com os presbíteros

Dando continuidade aos Encontros de Presbíteros por data de ordenação, na manhã da terça-feira, 11 de outubro, o nosso arcebispo esteve reunido com os padres que foram ordenados do ano de 1991 a 2000. O encontro aconteceu na Chácara Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida de Goiânia.

O próximo encontro com os presbíteros acontece no dia 3 de novembro, com os padres que foram ordenados de 2001 a 2010.



Ano Vocacional e estruturas arquidiocesanas são temas de Reunião Mensal

GABRIELA RODRIGUES

o sábado, 8 de outubro, na Cidade da Comunhão (CPDF), foi realizada a Reunião Mensal de Pastoral do mês de outubro. O encontro de formação foi dividido em dois momentos. Primeiro a Equipe Vocacional Arquidiocesana apresentou o tema do 3º Ano Vocacional do Brasil e como ele será trabalhado em nossa Arquidiocese. No segundo momento, o nosso arcebispo, Dom João Justino, apresentou as estruturas arquidiocesanas para a sinodalidade na Arquidiocese de Goiânia.

ANO VOCACIONAL - EM QUE POSSO SERVI-LO?

O tema do ano vocacional é: "Vocação: Graça e Missão" e o lema: "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24,32-33). O Ano Vocacional terá início no dia 20 de novembro de 2022, Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, e será encerrado no dia em que celebramos a mesma solenidade em 2023.

Padre Fênykis de Oliveira Silva, coordenador da Pastoral Vocacional da Arquidiocese de Goiânia, foi o assessor responsável por apresentar os detalhes de como vai ser trabalhado o ano vocacional em nossa Arquidiocese.

O texto-base propõe como objetivo geral "promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus". Nos objetivos específicos, o padre destacou que esse ano deve ser vivido de modo que cada jovem seja ouvido de forma particular e individual, para que seja acolhido à sua maneira.

O padre também expôs uma prévia do cronograma de atividades que serão organizadas e divulgadas em breve, para que todos possam se preparar para vivenciar essa bela experiência.

ESTUDO DAS ESTRUTURAS ARQUIDIOCESANAS PARA A SINODALIDADE

No segundo momento da Reunião Mensal de Pastoral de outubro, o nosso arcebispo, Dom João Justino, apresentou um estudo das estruturas arquidiocesanas para a sinodalidade na Arquidiocese de Goiânia.

Dom João destacou que, desde sua chegada, fez um trabalho de escuta para entender o rosto da Igreja de Goiânia. Ele visitou os vicariatos e se reuniu com os sacerdotes de nossa Arquidiocese para esse processo de reestruturação dos vicariatos episcopais, vicariatos ambientais, territoriais e as foranias. Ao final, o arcebispo expôs o desejo de descentralizar as reuniões mensais de pastoral. Ou seja, todo segundo sábado do mês aconteceria encontros mensais, por vicariatos ou foranias de forma simultânea em toda a Arquidiocese.

Ressaltamos que todas as mudanças propostas foram feitas a partir do estudo dos documentos oficiais da Igreja Particular de Goiânia, escuta de sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas e todos aqueles que compõem a Arquidiocese de Goiânia.



MATÉRIA ESPECIAL

Que possamos ter mais sede de conhecimento da nossa fé

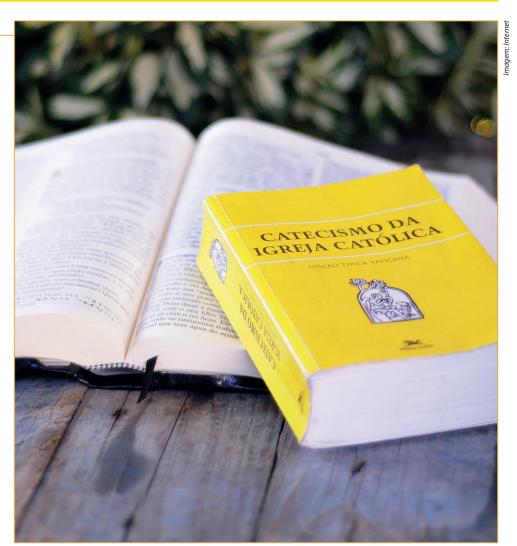
MARCOS PAULO MOTA

mês de outubro é muito especial em nossa Igreja. No Brasil celebramos a Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira de nosso país. E a Igreja de todo mundo celebra dois momentos importantes perpetuados na história: publicação do Catecismo da Igreja Católica e também e a abertura do Concílio Vaticano II pelo Santo Padre, o Papa João XXIII, hoje São João XXIII.

No dia 11 de outubro deste ano comemoramos os 30 anos de publicação do Catecismo da Igreja Católica ocorrido em 1992. E, para favorecer um aprofundamento maior acerca desta data importante e promover um conhecimento maior dos fiéis católicos, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB realizou uma série de eventos comemorativos e formativos.

Na Constituição Apostólica *Fidei Depositum*, ou "Depósito da fé", para a publicação do Catecismo da Igreja Católica, o Papa João Paulo II deixa claro o objetivo da obra. "A aprovação e a publicação do 'Catecismo da Igreja Católica' constituem um serviço que o sucessor de Pedro quer prestar à Santa Igreja Católica, a todas as Igrejas particulares em paz e em comunhão com a Sé Apostólica de Roma: o serviço de sustentar e confirmar a fé de todos os discípulos do Senhor Jesus, como também de reforçar os laços da unidade na mesma fé apostólica".

O Catecismo da Igreja Católica, conforme explica o Santo Padre na Constituição Apostólica, é dividido em quatro partes. Na primeira parte é tratado o mistério cristão, que é o objeto da fé, com a Profissão da Fé. Na segunda parte é celebrado e comunicado, nos atos litúrgicos, o que professamos com a Celebração do Mistério Cristão. A terceira parte está presente para iluminar e amparar os filhos de Deus no seu agir cristão com a vida em Cristo. Por fim, a quarta parte é fundamentada "na nossa oração, cuja expressão privilegiada é o 'Pai-Nosso' e constitui o objeto da nossa súplica, do nosso louvor e da nossa intercessão". O que mais precisamos para o seguimento do Senhor: a oração cristã, que deve ser o alimento da nossa vida espiritual.





70 anos com seu compromisso de "servir sempre mais"

MARCOS PAULO MOTA

o dia 14 de outubro, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) comemora 70 anos de sua criação, fundada em 1952, com o compromisso de "servir sempre mais". A instalação da Conferência Episcopal aconteceu em uma reunião na cidade do Rio de Janeiro, no Palácio São Joaquim. Nessa reunião foi eleita a primeira comissão permanente que dirigiria a entidade, que foi composta por Dom Alfredo Vicente Scherer, Dom Mário de Miranda Vilas Boas e Dom Antônio Morais de Almeida Júnior.

O então bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Helder Câmara, foi quem idealizou a conferência e foi nomeado secretário-geral, e o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então arcebispo de São Paulo, foi eleito o primeiro presidente da CNBB por dois mandatos.

A CNBB tem como missão congregar os bispos da Igreja Católica no país, a exemplo dos apóstolos, conjuntamente e nos limites do direito, eles exercem funções pastorais em favor de seus fiéis e procuram dinamizar a própria missão evangelizadora, para melhor promover a vida eclesial.

Hoje a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é dividida por regionais. Ao todo são 18 regionais. Atualmente a Igreja no Brasil conta com 479 bispos, sendo 318 bispos na ativa e 161 eméritos.

Segundo o ex-presidente da CNBB, o cardeal arcebispo emérito de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno, "A CNBB talvez seja a única conferência no mundo que saiu do Concílio Vaticano II com um Plano de Pastoral de Conjunto, elaborado pelos bispos do Brasil que estavam em Roma, marcado pelo espírito do Concílio. Isto é algo extraordinário!". Para o cardeal Dom Sergio da Rocha, arcebispo de São Salvador e primaz do Brasil, que também foi presidente da instituição, este momento é de dar graças a Deus. "A CNBB com seus 70 anos é um dom precioso do amor de Deus para a Igreja no Brasil e, de modo especial, para cada bispo. Fazer parte da

sua história, ser membro da CNBB é motivo de Ação de Graças a Deus, de gratidão sincera e de alegria."

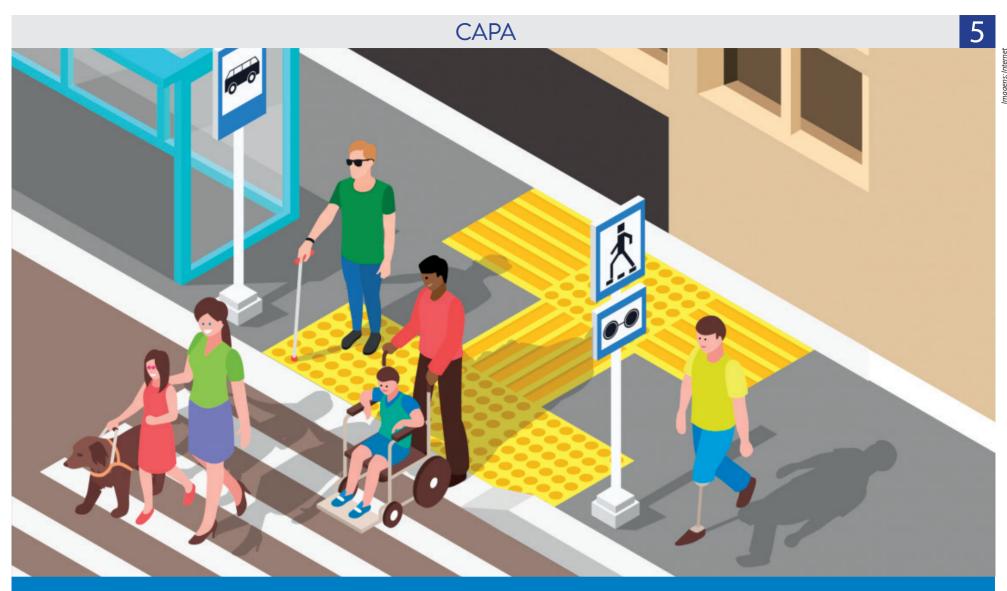
O arcebispo de Belo Horizonte e presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, disse que ao comemorar estes 70 anos de criação da CNBB é uma oportunidade de aprofundar e ousar "novas respostas na tarefa de investir em uma Igreja sinodal, efetivamente de comunhão e participação, fecundos na missão".



Arquidiocese de Goiânia

Outubro de 2022

ENCONTRO



A inclusão da pessoa com deficiência

GABRIELA RODRIGUES E LARISSA COSTA

artigo segundo da Lei Brasileira nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera "pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 17 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, sendo 8,5 milhões de idosos nessa condição. A pesquisa ainda detalhou que 7 milhões de pessoas com 2 anos ou mais declararam ter muita dificuldade ou não conseguir enxergar de modo algum.

O relatório também aponta que 2,3 milhões de pessoas tinham deficiência auditiva, possuindo alguma dificuldade ou não conseguindo ouvir de modo algum. As pessoas com deficiência intelectual com idade de 2 anos ou mais corresponderam a 1,2 % da população, ou seja, 2,5 milhões de pessoas. Entre as pessoas com 60 anos ou mais, o percentual chegou a 2,9%.

INCLUSÃO NO AMBIENTE RELIGIOSO

Em 3 de dezembro deste ano iremos celebrar os 30 anos da instituição do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, que foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 1992. O objetivo deste dia é promover a informação, a reflexão sobre o lugar que as pessoas com deficiência ocupam na sociedade e o que pode ser realizado pela acessibilidade e pela inclusão social.

Todos os anos, nessa data importante de conscientização, o Papa Francisco escreve uma mensagem para ajudar aqueles que precisam ter mais voz e lugar em nossa sociedade. Em várias de suas mensagens, o Pontífice evidencia sua preocupação com a "cultura do descarte". É necessário "tornar o mundo mais humano, eliminando tudo o que as impede de beneficiar da plena cidadania, os obstáculos do preconceito, favorecendo a acessibilidade dos lugares e a qualidade de vida, tendo em consideração todas as dimensões do ser humano", ressalta o papa em sua mensagem para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 2021).

Na mensagem para o ano de 2020, Francisco afirma que a inclusão "deveria ser a 'rocha' sobre a qual construir os programas e iniciativas das instituições civis, para que ninguém, especialmente quem enfrenta maior dificuldade, fique excluído". Ele ainda encoraja os sacerdotes, seminaristas, religiosos, catequistas e agentes pastorais para que se empenhem "por fazer crescer, nos fiéis, o estilo acolhedor das pessoas com deficiência". E que existam atitudes e ações de solidariedade e serviço para que possamos "superar a subdivisão 'eles', para existir apenas o 'nós'".

Você pode acessar o documento da Lei Brasileira nº 13.146, de 6 de julho de 2015, na íntegra, com todos os direitos da pessoa com deficiência, em nosso site.

Em nossa Arquidiocese existem duas obras sociais que ajudam pessoas com deficiência. São elas:

- Associação de Serviço à Criança Excepcional de Goiânia ASCEP Endereço: Rua Puccini, nº 145 – Jardim Europa – 74325-200 Goiânia-GO – Telefone: (62) 3229-0400
- Casa Mãe de Misericórdia Projeto TEA (Transtorno do Espectro Autista)

Endereço: Rua R-44, Qd. 43, Lt.36/38 – Vila Itatiaia – Goiânia-GO Telefone: **(62)** 3205-1989 ou **(62)** 9 9488-7244

Formas de tratamento:

- Prefira usar o termo "pessoa com deficiência (física, auditiva, visual ou intelectual)";
- Os termos "cego" e "surdo" podem ser utilizados.

Não usar

 Jamais utilizar termos pejorativos ou depreciativos como: portador de deficiência, pessoa com necessidades especiais, portador de necessidades especiais, deficiente, aleijado, inválido, excepcional, incapaz etc.

São direitos da Pessoa com Deficiência:

- Acesso ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como aprendizado ao longo de toda a vida;
- Ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação. Quando necessário, oferecer profissionais de apoio escolar;
- A pessoa com deficiência tem direito, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a condições justas e favoráveis de trabalho, incluindo igual remuneração por trabalho de igual valor;
- O Poder Público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas;
- O direito ao transporte à mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.

IGREJA EM SAÍDA

Intenção de oração para outubro

Outubro de 2022

No vídeo de intenção de oração para o mês de outubro, com o título "Por uma Igreja aberta a todos", o Santo Padre chama a atenção para o caminho sinodal que começou no ano de 2021 e termina em 2023. "Isso é o que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Que recupere a consciência de que é um povo em caminhada e que deve fazer isso unido."

Para o Pontífice, uma Igreja sinodal é aquela que escuta, que entende que o escutar vai além do ouvir. Não se trata de reunir opiniões, mas "de nos escutarmos uns aos outros na nossa diversidade e de abrir as portas aos que estão fora da Igreja". Francisco ainda complementa que o sínodo não é uma pesquisa, "trata-se de ouvir o protagonista, que é o próprio Espírito Santo, trata-se da oração".

Também no vídeo, o Santo Padre pede que aproveitemos o momento do sínodo "para sermos uma Igreja de proximidade" e que rezemos para que ela "viva cada vez mais a sinodalidade e seja um lugar de solidariedade, fraternidade e



Canonização São João Batista Scalabrini



Na manhã do último domingo, 9 de outubro, o Papa Francisco canonizou São João Batista Scalabrini, fundador das Congregações: Missionários de São Carlos Borromeo Scalabrinianos e Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Scalabrini é conhecido como Apóstolo da Catequese e Pai dos Migrantes. "E hoje, dia em que Scalabrini se torna Santo, quero pensar nos migrantes. É escandalosa a exclusão dos migrantes! Mais, a exclusão dos migrantes é criminosa, fá-los morrer diante dos nossos olhos", disse o Pontífice em sua homilia.

No discurso aos peregrinos, o Santo Padre exortou aos que foram para a canonização do santo, para se inspirarem sempre no seu fundador, pai de todos os migrantes. "Que o seu carisma renove em vós a alegria de estar com os migrantes, de estar ao serviço deles e de o fazer com fé, animados pelo Espírito Santo, na convicção de que em cada um deles encontramos o Senhor Jesus".

A nossa Arquidiocese foi representada na festa da canonização pela coordenadora do Serviço Pastoral dos Migrantes, Irmã Ires de Costa, que pertence às Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. A Pastoral dos Migrantes da nossa Arquidiocese participou da Santa Missa em Ação de Graças pela canonização do santo na Catedral Metropolitana de Goiânia.

Catequese do Papa



Depois de refletir sobre a oração e o conhecimento de si, nesta semana o Santo Padre fala sobre o desejo, que é outro elemento indispensável para o discernimento. "Com efeito, o discernimento é uma forma de busca, e a busca deriva sempre de algo que nos falta, mas que de certo modo, conhecemos, intuímos."

Francisco explica que o desejo é a bússola para compreender onde estamos e para onde vamos. O desejo nos auxilia a alcançar metas que almejamos e nos permite superar as dificuldades pelo caminho. "O desejo torna-te forte, corajoso, faz com que vás em frente sempre porque queres chegar àquilo: 'Eu desejo aquilo". Segundo o Pontífice, "é o desejo que faz a diferença entre um projeto de sucesso, coerente e duradouro".

Ainda em sua catequese, o Papa relata que atualmente vivemos com uma máxima liberdade de escolha, mas que isso pode atrofiar nosso desejo. "Somos bombardeados por mil propostas, projetos e possibilidades, que correm o risco de nos distrair e de não nos permitir avaliar com calma o que realmente queremos." Ao final ele pede que possamos conhecer o profundo desejo que Deus colocou em nosso coração: "Senhor, que eu conheça os meus desejos, que eu seja uma mulher, um homem de grandes desejos".

Concílio Vaticano II completa 60 anos

Nesta semana celebramos os 60 anos da abertura do Concílio Vaticano II, que iniciou seus trabalhos em 11 de outubro de 1962. Nessa data mais de três mil pessoas vindas de todo o mundo, entre cardeais, arcebispos, bispos, superiores de famílias religiosas, desfilaram na Praça São Pedro. O concílio foi um evento que mudou o rosto da Igreja.

Em sua homilia, o Papa Francisco explicou que o Concílio Vaticano II se dedicou a reavivar o amor. "pela primeira vez na história, dedicou um Concílio a interrogar-se sobre si mesma, a refletir sobre a sua própria natureza e missão. O Santo Padre também apontou três olhares que o concílio nos ensinou".

Segundo ele, devemos ter o olhar do alto, do meio e do conjunto: a Igreja deve ser vista, antes de mais nada, do alto, "com os olhos enamorados de Deus". Em segundo lugar, a Igreja deve ser olhada do meio. Devemos "estar no mundo com os outros e sem nunca se sentir acima dos outros". Por fim, "o bom Pastor vê e quer o seu rebanho unido, sob a guia dos Pastores que lhe deu", este é o olhar do conjunto, todos juntos. "O Concílio recorda-nos que a Igreja, à imagem da Trindade, é comunhão."



Educação com afeto, confiança, tradição e responsabilidade.







O EDIFÍCIO RELIGIOSO E SUAS CURIOSIDADES



FABIANA LONGHI

Arquiteta Especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra Longhi arquitetura – Arquitetura do Sagrado

O CÍRIO DE NAZARÉ



maior manifestação religiosa católica do mundo acontece em Belém, no Pará, há mais de 200 anos. Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira dos paraenses, possui status de Chefe de Estado, título único na esfera do Poder Público.

A devoção à Virgem de Nazaré começou em 1700, quando o caboclo Plácido José de Souza encontrou a pequena imagem, de 28cm, próxima ao rio Igarapé Murutucu, em Belém. Ele a recolheu, levou para casa, limpou-a e colocou no oratório. Misteriosamente e por várias vezes, a imagem voltou para o lugar onde ele a encontrou. Plácido compreendeu que a pequena imagem da Virgem Maria deveria ficar no local e, em sua honra, construiu uma pequena capela de taipa e palha.

No local desta singela capela, hoje temos o Santuário Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, a terceira basílica menor do Brasil e a primeira na região Norte. Em estilo arquitetônico neoclássico, seu simbolismo e relevância é uma preciosidade da arquitetura religiosa brasileira que abriga a imagem original.

O primeiro Círio de Nazaré aconteceu em 1793, como agradecimento do Capitão Francisco de Souza Coutinho por uma graça recebida. Mas vários anos depois, em meados do século XIX, a romaria foi instituída.

Durante a quinzena festiva são realizadas doze procissões, com o ápice da romaria no segundo domingo de outubro, junto ao encerramento das festividades. A multidão de devotos parte da Catedral Metropolitana, em procissão, carregando a imagem peregrina, e percorre 3,60km em direção ao Santuário Basílica de Nossa Senhora de Nazaré. A padroeira dos paraenses e da Amazônia fica exposta para a visitação por 15 dias.

Por sua relevância, o Círio de Nazaré é Patrimônio Cultural Imaterial, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), em 2004. E é declarado Patrimônio Cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desde 2013.



A maior manifestação religiosa católica do mundo acontece em Belém, no Pará, há mais de 200 anos

77

Universidade celebra 63 anos com missa e congresso científico

Primeira instituição de ensino superior da região central do Brasil, a PUC Goiás é casa comum para milhares de pessoas, que nela vivem importantes etapas de suas vidas. A universidade é lugar de partilha, conhecimento, solidariedade e fé cristã.

Para celebrar essa história de compromisso com a missão educativa, a universidade comemora nesta segunda-feira, 17 de outubro, seus 63 anos. A programação de aniversário será iniciada com missa na Paróquia Universitária São João Evangelista (Parusje), às 18 horas, aberta à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, e continua com o 8º Congresso de Ciência, Tecnologia e Inovação (CCTI), que ocorre de 18 a 21 deste mês, em todas as áreas da PUC Goiás, com a discussão do tema Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

Na programação, ganha destaque a conferência de abertura, que será ministrada pelo professor da PUC Rio Grande do Sul, Jorge Luis Nicolas Audy, no dia 18, às 9 horas, no auditório da Área 4 (Praça Universitária). Ele é doutor na área de Sistemas de Informação pela UFRGS, com pós-doutorado na Associação

Internacional de Parques Científicos e Áreas de Inovação, na Tsinghua University, China, e Universidade de Málaga, Espanha.

No mesmo dia, às 14h3o, a doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Patrícia Zendron, que atualmente é funcionária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), irá proferir uma palestra sobre a importância do patrocínio em cultura e desenvolvimento científico. A atividade ocorrerá na Sala de Defesas da Área 4 (Praça Universitária).

Solenidade tradicional na progra-

mação do evento, o Mérito Científico irá coroar a trajetória do docente e pesquisador Júlio Cesar Rubin de Rubin, no dia 21 de outubro, às 17 horas, no auditório 1 da Área 2 (Praça Universitária).

O docente coordena o projeto de pesquisa Escavação do Sítio Arqueológico Serranópolis Goiás: Novas Perspectivas, que traz uma contribuição para as discussões científicas relacionadas com a ocupação humana no Planalto Central Brasileiro e, consequentemente, no Brasil e na América do Sul.

A programação completa do CCTI pode ser conferida no site www.pucgoias.edu.br.





LEITURA ORANTE

"Para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre" (Lc 18,1)

GUILHERME CUNHA (SEMINARISTA)

Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

este 29º Domingo do Tempo Comum, Jesus conta-nos a parábola do juiz que era perverso por não temer a Deus e que, consequentemente, também não era capaz de respeitar as pessoas de sua cidade. Mas eis que surge uma viúva que insistentemente cobrava justiça ao magistrado. Depois de tanta insistência, temendo até pela integridade de sua vida, ele decide fazer justiça para aquela mulher.

Hoje também nos encontramos naquela mesma situação da viúva do Evangelho. Somos pressionados por inimigos que querem pôr em risco a nossa salvação e a nossa perseverança no caminho de santidade. Um precioso exame de nossa vida pode revelar quais são os inimigos interiores e exteriores que nos impedem de prosseguir com os nossos bons propósitos. Constantemente, somos parados pelo desâni-

mo, pela preguiça, pelas más escolhas que fazemos e nos tornamos reféns de adversários que deixamos tornarem-se maiores do que nós mesmos. Porém, nosso bom e misericordioso juiz, Jesus Cristo, coloca-se a nossa disposição sempre que lhe queremos apresentar as nossas angústias, sofrimentos, pedidos e súplicas pois Ele é que tem cuidado de nós e, certamente, nos fará vingança contra esses adversários.

A insistência e a perseverança na oração é o grande segredo de santidade dos santos e daqueles homens e mulheres que nos inspiram a viver mais decididamente o caminho do Senhor. A verdadeira justiça é dar a Deus o que é de Deus e aos homens o que é dos homens. Em outras palavras, é justo darmos a Deus o nosso tempo, a nossa atenção e, com insistência e confiança, aguardar que ele julgue e considere nossa causa. Pois se até os maus podem fazer coisas boas para aqueles que os pedem, quanto mais fará aquele que é a fonte de toda bondade e de toda misericórdia.

LEITURAS BÍBLICAS: 2a-**f.:** Ef 2,1-10; SI 99(100); Lc 12,13-21. **3**a-**f.:** 2Tm 4,10-17b; SI 144(145); Lc 10,1-9. **4**a-**f.:** Ef 3,2-12; Cânt.: Is 12,2-6; Lc 12,39-48. **5**a-**f.:** Ef 3,14-21; SI 32(33); Lc 12,49-53. **6**a-**f.:** Ef 4,1-6; SI 23(24); Lc 12,54-59. **Sábado:** Ef 4,7-16; SI 121(122); Lc 13,1-9. **Domingo:** *30*° *Domingo do Tempo Comum* – Eclo 35,15b-17.20-22a; SI 33(34); 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

Siga os passos para a leitura orante:

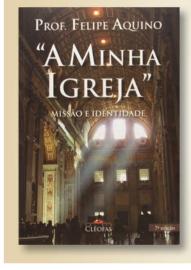
Texto para oração: Lc 18,1-8

Siga os passos para a leitura orante:

- 1. Ambiente de oração: este é um momento entre você e Deus. Por isso, deixe-o ficar ao seu lado. Não fique preso a realidades que o façam perder o foco. Para isso, invoque o auxílio do Espírito Santo.
- **2. Leitura atenta da Palavra:** o texto das Sagradas Escrituras é para ser lido. Leia-o quantas vezes for necessário para poder ouvir e compreender a mensagem de Deus para você.
- **3. Meditação livre:** a oração deve ser sobre o que o texto lhe fala. Tente mergulhar e destacar palavras, frases e repita-as para poder alimentar-se delas.
- **4. Oração espontânea:** apresente-se a Deus por meio da oração. Com um verdadeiro ato de humildade peça ou agradeça, espontaneamente, por tudo o que Ele já fez em sua vida.
- **5. Contemplação:** agora, tente lembrar dos momentos em que você mais notou a manifestação de Deus em sua vida. Busque registrar para que possa, durante a semana, relembrar o que foi rezado.
- **6. Ação:** a experiência da leitura orante dará muitos frutos e você deverá comprometer-se, de modo livre, a escolher um modo de colocar em prática essa Palavra.

29° Domingo do Tempo Comum – Ano C. Liturgia da Palavra: *Êx* 17,8-13; *SI* 120(121); 2*Tm* 3,14-4,2; *Lc* 18,1-8.

ARQ. INDICA



A Minha Igreja

Neste livro você poderá conhecer o seu "Mistério" profundo, o próprio Corpo de Cristo, Sua Esposa, Templo do Espírito Santo e Povo de Deus. Sem conhecer a Igreja, "a Minha Igreja", como disse Jesus, a sua identidade e a sua missão, não se consegue entender o desígnio de Deus para salvar a humanidade.



